

Evolução salarial no Brasil, segundo gênero e raça. 2002-2013

Otavio Achkar Andrade (IC), Carlos Salas(PQ)

Resumo

Neste texto é feita uma análise exploratória da evolução dos salários no Brasil, diferenciando homens e mulheres e levando em conta a cor da pele. Os resultados indicam um expressivo crescimento dos níveis salariais para ambos os sexos. Para examinar alguns elementos explicativos, se apresentam resultados considerando a ocupação específica e o nível educativo dos trabalhadores.

Salário, gênero, raça .

Introdução

Entre os anos de 2002 a 2013 os salários dos trabalhadores no Brasil cresceram de forma significativa.

Neste texto faço uma análise exploratória da evolução salarial e sublinho o papel das diferentes ocupações, do gênero e da raça na explicação das diferenças de rendimentos e do ritmo de crescimento dos mesmos ao longo do período de expansão da economia brasileira.

Resultados e Discussão

O trabalho analisa a renda derivada do trabalho, utilizando dados da PNAD para os anos 2002, 2004 e 2013. Sua análise por ocupação específica e por sexo revelam um aumento em todas as categorias ocupacionais, com diferenças entre o rendimento recebido por homens e mulheres, e entre brancos e não brancos(Tabela 1).

Tabela 1. (2004-2013)

Grupo	2004	2013
Masculino	1141,54	1694,82
Feminino	726,52	1190,36
Branca	1257,44	1920,08
Não Branca	653,09	1084,00

Tal resultado é explicado através das diferentes ocupações em que se encontram os gêneros, submetidas a um processo silencioso de apartação com nome de segregação ocupacional, expressa em maior ou menor proporção nas ocupações específicas como mostra a Tabela 2.

Tabela 2.

Ocupações	%Homens	Dif renda
Forças Armadas	0.924996	1.245812
Funcionários e diretivos	0.595159	1.308148
Trabalhador do ensino	0.220095	1.003941
Profissionais, técnicos, trabalhadores da arte	0.517986	1.29244
Trabalhadores da Administração	0.367501	1.192959
Trabalhador serviço ao público	0.546023	1.334501
Trabalhadores serviço Doméstico	0.071528	0.91106
Trabalhadores do serviço Pessoal	0.075986	1.161561

Nesta tabela, a variável Dif.renda é a proporção do salário masculino relativo ao feminino.

A segregação ocupacional por gênero é um fenômeno com profundas raízes sociais.

Conclusões

Existe de fato no Brasil, uma clara discrepância dos salários dependente de gênero e raça do trabalhador, e essa disparidade ultrapassa o âmbito econômico. Expressa diferenças sociais no acesso à educação e às ocupações específicas. O quadro pode ser modificado através de vias legais e ações políticas que visem a igualdade dos salários para negros e brancos, homens e mulheres. Uma vez que se exerça a mesma função em iguais condições não há razões para a permanência dessa dissonância. Tais ferramentas são essenciais no combate a esse tipo de segregação.

Agradecimentos

Agradeço à orientação de Carlos Salas, professor do Instituto de Economia.

Albelda, Randy; W. Drago, Randy e Shulman, Steven. „Unlevel Playing Fields. Dollars and Sense. 2001

Jacobsen, Joyce. The economics of gender. Blackwell Publisheszes. Second edition, 1998.

Leite, Marcia P. e Salas, Carlos. Trabalho e Desigualdades no Brasil: desafios e contradições do atual modelo de desenvolvimento. <http://ideas.reveus.org/>. 2015.